

### Produção de Grãos do Nordeste em 2020

O mais recente prognóstico da safra nacional de grãos para 2020 indica volume de 243,21 milhões de toneladas, alta de 0,7% em relação à produção de 2019. Isto aumenta em 1,75 milhão de toneladas a disponibilidade de grãos no País (Tabelas 1 e 2). Considerando a área total plantada de grãos, a previsão é de alta de 1,4%, de 63,2 milhões para 64,1 milhões de hectares, aumento de 899,7 mil hectares. Estes números revelam que a produtividade da lavoura brasileira deverá apresentar redução em 2020, podendo estar associada às condições climáticas ou redução no uso de tecnologia, dados maiores custos de produção.

A previsão é que haja aumento na produção nacional em apenas seis das quatorze culturas que são contabilizadas pelo IBGE como grãos, leguminosas e oleaginosas (Tabela 2). Das lavouras nacionais de grãos, soja (+7,8%), amendoim (+4,3%), algodão herbáceo (+2,7%), trigo (+1,7%), arroz (+0,9%) e sorgo (+0,2%) deverão apresentar incremento de produção, enquanto que as maiores quedas são observadas em girassol (-25,4%), centeio (-16,7%) e cevada (-15,0%). A produção de milho deverá também apresentar declínio, de 7,2%, alcançando 92,3 milhões de toneladas, segunda maior safra de grãos nacional, ficando atrás apenas da soja (122,4 milhões de toneladas).

Em termos regionais, a exceção de Centro-Oeste e Sudeste, as demais regiões deverão apresentar avanços no quantitativo da safra para 2020: Nordeste (+5,1%), Sul (+4,4%) e Norte (+2,4%). O Centro-Oeste, que é a principal Região produtora de grãos no País, detentora de 46,2% da participação nacional, deverá reduzi-la, em virtude do declínio da produção em 2,2%, a maior queda dentre as regiões nacionais. O Sudeste, que concentra 9,8% da produção nacional de grãos, deverá apresentar declínio de 1,1%. Em 2020 espera-se que as produções das regiões estejam assim distribuídas: 109,1 milhões no Centro-Oeste, 80,5 milhões no Sul, 23,5 milhões no Sudeste, 20,2 milhões no Nordeste e 10,0 milhões no Norte.

No caso da Região Nordeste, sua participação na safra nacional de grãos para 2020 deverá ser de 8,3% superior à alcançada no ano anterior, devido alta de 5,1% no total produzido pela Região, a maior dentre elas. Melhores condições climáticas e aumento de área das principais lavouras influenciarão para este resultado. Para 2020, espera-se que a Região apresente ganhos na maioria de suas culturas, como: amendoim (+12,3%), feijão (+10,5%), milho (+5,4%), soja (+5,3%), arroz (+3,5%) e algodão herbáceo (+1,7%). Condições climáticas mais favoráveis que na safra anterior proporcionarão melhores ganhos às culturas de sequeiro, principalmente aquelas localizadas nos cerrados. Por outro lado, a Região deverá apresentar decréscimo nas produções de trigo (-52,0%) e sorgo (-10,2%).

Dos estados do Nordeste, espera-se que seis apresentem melhores safras em 2020, com destaque para a Paraíba, que deverá apresentar incremento de 137,1% em sua safra de grãos, de 63,6 mil para 150,9 mil toneladas. Piauí vem em seguida com desempenho 10,8% superior à safra 2019. Maranhão (+6,7%), Alagoas (+6,2%), Bahia (+3,3%) e Pernambuco (+1,0%) completam os Estados com desempenhos positivos para 2020. Em contrapartida, percebe-se queda substancial na produção do Ceará (-22,3%), Sergipe (-11,7%) e Rio Grande do Norte (-10,8%).

Bahia, principal produtor de grãos do Nordeste, cuja participação na produção da Região corresponde a 46,2%, deverá apresentar declínio na safra 2020 apenas para as produções de trigo (-52,0%) e soja (-0,2%), essa última com participação da produção correspondendo a 48,0% do total do Nordeste. As demais culturas do Estado deverão apresentar desempenho positivo, a exemplo do milho (+14,8%), que detém 27,4% da produção regional, do feijão (+10,7%), do amendoim (+9,5%) e do algodão herbáceo (+0,8%).

Maranhão, segunda maior participação na Região (26,3%), será favorecido pelo incremento nas produções de soja (+12,0%), alcançando 3,2 milhões de toneladas, amendoim (+35,6%) e algodão (+0,5%). Para as demais culturas, a tendência é que apresentem declínio na produção, a exemplo do arroz (-1,8%), feijão (-6,2%) e sorgo (-9,1%). A produção de milho deverá permanecer estável. O Piauí, terceiro maior produtor do Nordeste, detém 24,4% da produção de grãos regional. A previsão para 2020 é que haja perdas apenas na lavoura de sorgo (-70,7%). As culturas com maiores incrementos serão: feijão (+26,8%), algodão (+26,6%), arroz (+23,7%), milho (+12,6%) e soja (10,2%).

O Ceará deverá apresentar o pior desempenho entre os Estados do Nordeste para 2020, em virtude principalmente da cultura do milho, cujas perdas deverão alcançar 23,3%, atingindo 329,6 mil toneladas. Outras culturas a apresentar em declínio serão feijão (-19,7%), arroz (-18,4%) e amendoim (-6,5%). A cultura do algodão herbáceo é a única a apresentar desempenho favorável no Estado, com alta de +37,7% em relação a 2019. Para Sergipe, a estimativa para a cultura de milho, seu principal produto gramineo, é de queda de 12,1%, o que fez o Estado decrescer sua safra em 11,7%. Paraíba (0,3%), Pernambuco (0,5%), Alagoas (0,5%) e Rio Grande do Norte (0,3%) representam, em conjunto, 1,6% da produção de grãos do Nordeste.

Tabela 1 - Safra de grãos no Brasil, Nordeste e Estados selecionados em 2019 e 2020 - Em toneladas

| País / Região / Estado | Safra 2019         | Part. (%) <sup>(1)</sup> | Safra 2020         | Part. (%) <sup>(1)</sup> | Var. (%)    |
|------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------|--------------------------|-------------|
| <b>Nordeste</b>        | <b>19.188.190</b>  | <b>7,9%</b>              | <b>20.162.404</b>  | <b>8,3%</b>              | <b>5,1</b>  |
| Bahia                  | 8.866.320          | 46,2%                    | 9.156.981          | 45,4%                    | 3,3         |
| Maranhão               | 4.969.952          | 25,9%                    | 5.304.378          | 26,3%                    | 6,7         |
| Piauí                  | 4.438.997          | 23,1%                    | 4.917.549          | 24,4%                    | 10,8        |
| Ceará                  | 561.122            | 2,9%                     | 436.113            | 2,2%                     | -22,3       |
| Sergipe                | 695.197            | 3,6%                     | 613.896            | 3,0%                     | -11,7       |
| Pernambuco             | 88.127             | 0,5%                     | 89.007             | 0,4%                     | 1,0         |
| Paraíba                | 63.635             | 0,3%                     | 150.873            | 0,7%                     | 137,1       |
| Alagoas                | 95.942             | 0,5%                     | 101.922            | 0,5%                     | 6,2         |
| Rio Grande do Norte    | 56.794             | 0,3%                     | 50.640             | 0,3%                     | -10,8       |
| <b>Centro-Oeste</b>    | <b>111.517.113</b> | <b>46,2%</b>             | <b>109.069.821</b> | <b>44,8%</b>             | <b>-2,2</b> |
| <b>Sul</b>             | <b>77.217.933</b>  | <b>32,0%</b>             | <b>80.473.632</b>  | <b>33,1%</b>             | <b>4,2</b>  |
| <b>Sudeste</b>         | <b>23.732.122</b>  | <b>9,8%</b>              | <b>23.463.446</b>  | <b>9,6%</b>              | <b>-1,1</b> |
| <b>Norte</b>           | <b>9.807.396</b>   | <b>4,1%</b>              | <b>10.044.631</b>  | <b>4,1%</b>              | <b>2,4</b>  |
| <b>Brasil</b>          | <b>241.462.754</b> | <b>100,0%</b>            | <b>243.213.934</b> | <b>100,0%</b>            | <b>0,7</b>  |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Participação das regiões em relação ao País e participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

Tabela 2 - Principais produtos da safra agrícola no Brasil e Nordeste em 2019 e 2020 - Em toneladas

| Produto                            | Brasil      |             | Var. (%) | Nordeste   |            | Var. (%) |
|------------------------------------|-------------|-------------|----------|------------|------------|----------|
|                                    | Safra 2019  | Safra 2020  |          | Safra 2019 | Safra 2020 |          |
| Cereais, leguminosas e oleaginosas | 241.462.754 | 243.213.934 | 0,7      | 19.188.190 | 20.162.404 | 5,1      |
| Algodão herbáceo                   | 6.894.169   | 7.082.839   | 2,7      | 1.013.376  | 1.030.672  | 1,7      |
| Amendoim                           | 562.300     | 586.316     | 4,3      | 12.364     | 13.880     | 12,3     |
| Arroz                              | 10.260.474  | 10.357.795  | 0,9      | 314.090    | 325.174    | 3,5      |
| Aveia                              | 911.754     | 903.772     | -0,9     | -          | -          | -        |
| Centeio                            | 9.922       | 8.263       | -16,7    | -          | -          | -        |
| Cevada                             | 400.415     | 340.274     | -15,0    | -          | -          | -        |
| Feijão                             | 3.039.651   | 2.953.881   | -2,8     | 616.750    | 681.411    | 10,5     |
| Girassol                           | 131.173     | 97.860      | -25,4    | -          | -          | -        |
| Mamona                             | 28.360      | 27.361      | -3,5     | 27.569     | 27.361     | -0,8     |
| Milho                              | 100.566.125 | 93.299.354  | -7,2     | 6.518.893  | 6.873.918  | 5,4      |
| Soja                               | 113.488.489 | 122.366.110 | 7,8      | 10.495.757 | 11.052.508 | 5,3      |
| Sorgo                              | 2.596.642   | 2.601.197   | 0,2      | 159.391    | 143.080    | -10,2    |
| Trigo                              | 5.231.336   | 5.321.289   | 1,7      | 30.000     | 14.400     | -52,0    |
| Triticale                          | 30.670      | 29.930      | -2,4     | -          | -          | -        |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. Estagiário Visitante: David de Carvalho Schopfer. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.